

A CASA CABOCLA

Memória, identidade e patrimônio no interior de Santa Catarina

Lilian Louise Fabre Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina | lilian.santos@udesc.br

EIXO TEMÁTICO: História, memória e patrimônio

Resumo: A casa cabocla constitui um espaço fundamental para compreender as formas de resistência e de afirmação identitária da população cabocla no interior do estado de Santa Catarina. A arquitetura cabocla, entendida como expressão vernácula, resulta da interação entre memória, inventividade e adaptação às condições socioeconômicas e ambientais. Em contextos marcados pela posse precária da terra e pela falta de recursos, essas casas desenvolveram soluções construtivas singulares, como o uso da taquara, da madeira nativa e de técnicas simples de trançado e encaixe. Mais que um reflexo da escassez, essas escolhas revelam um conhecimento acumulado sobre o território e uma capacidade criativa de transformar materiais disponíveis em soluções funcionais e socialmente significativas. As práticas de mutirão (*pixurum*) e a incorporação de hortas, cercas e quintais com criação de animais reforçam a dimensão coletiva e adaptativa dessa arquitetura, que na contemporaneidade passou a incorporar materiais industrializados sem, contudo, abandonar características centrais, como a cozinha enquanto espaço de sociabilidade ou a presença de elementos simbólicos ligados à religiosidade popular. Ao analisar a casa cabocla como lócus de transmissão de saberes, rituais e práticas comunitárias, compreende-se sua dimensão patrimonial, não restrita a uma materialidade estática, mas como espaço vivo de memória e identidade. Este artigo propõe discutir a casa cabocla sob a perspectiva do patrimônio cultural, como exemplo de arquitetura vernácula em constante reinvenção, situada entre o pragmatismo do cotidiano e a densidade simbólica que a transforma em espaço identitário da cultura popular em Santa Catarina.

Palavras-chave: Arquitetura vernácula; Identidade cultural; Caboclos; Santa Catarina.

THE CABOCLA HOUSE: MEMORY, IDENTITY AND HERITAGE IN THE INTERIOR OF SANTA CATARINA

Abstract: The *cabocla* house is a key space for understanding how the *cabocla* population in the interior of Santa Catarina resists and affirms its identity. *Cabocla* architecture, as a vernacular expression, emerges from the interplay of memory, creativity, and adaptation to socioeconomic and environmental conditions. In contexts marked by insecure land tenure and limited resources, these houses developed unique construction solutions, such as using bamboo, native wood, and simple weaving and fitting techniques. Beyond reflecting scarcity, these choices reveal accumulated knowledge of the territory and a creative ability to transform available materials into functional, socially meaningful solutions. Collective practices (*pixurum*) and the integration of gardens, fences, and backyards with livestock highlight the adaptive and communal nature of this architecture, which today incorporates industrialized materials without losing core features, such as the kitchen as a space for social interaction or symbolic elements tied to popular religiosity. By considering the *cabocla* house as a site for transmitting knowledge, rituals, and community practices, its heritage value becomes clear—not as static materiality, but as a living space of memory and identity. This article discusses the *cabocla* house from a cultural heritage perspective, as an example of vernacular architecture in constant reinvention, situated between everyday pragmatism and the symbolic density that makes it an identity-bearing space of popular culture in the interior of Santa Catarina.

Keywords: Vernacular architecture; Cultural Identity; Caboclos; Santa Catarina.

LA CASA CABOCLA: MEMORIA, IDENTIDAD Y PATRIMONIO EN EL INTERIOR DE SANTA CATARINA

Resumen: La casa cabocla es un espacio clave para comprender cómo la población cabocla del interior de Santa Catarina resiste y afirma su identidad. La arquitectura cabocla, como expresión vernácula, surge de la interacción entre memoria, creatividad y adaptación a las condiciones socioeconómicas y ambientales. En contextos marcados por la tenencia precaria de la tierra y la escasez de recursos, estas casas desarrollaron soluciones constructivas singulares, como el uso de caña, madera nativa y técnicas simples de trenzado y ensamblaje. Más que un reflejo de la escasez, estas elecciones revelan un conocimiento acumulado del territorio y una capacidad creativa para transformar los materiales disponibles en soluciones funcionales y socialmente significativas. Las prácticas colectivas (*pixurum*) y la incorporación de huertos, cercas y patios con animales refuerzan la dimensión adaptativa y comunitaria de esta arquitectura, que actualmente integra materiales industrializados sin perder características centrales, como la cocina como espacio de sociabilidad o los elementos simbólicos ligados a la religiosidad popular. Al considerar la casa cabocla como un lugar de transmisión de saberes, rituales y prácticas comunitarias, se evidencia su valor patrimonial, no como materialidad estática, sino como un espacio vivo de memoria e identidad. Este artículo aborda la casa cabocla desde la perspectiva del patrimonio cultural, como ejemplo de arquitectura vernácula en constante reinvención, situada entre el pragmatismo cotidiano y la densidad simbólica que la convierte en un espacio identitario de la cultura popular en el interior de Santa Catarina.

Palabras clave: Arquitectura vernácula; Identidad cultural; Caboclos; Santa Catarina.